

**Caderno da Semana dos Povos Indígenas do COMIN
POVOS INDÍGENAS EM ESPAÇOS URBANOS**

**RELATO DE VISITA À ALDEIA SATERÉ-MAWÉ EM MANAUS/AM (30.06.2007)
RELATO: HANS TREIN**

Hans Trein: Chegamos na casa de Luís Manoel Gil da Silva, cacique de um grupo na aldeia que compreende 74 pessoas. Apresentação da proposta do Caderno para a Semana dos Povos Indígenas no tema indígenas em espaço urbano, solicitando o encaminhamento (via Traudi Kraemer, presente) desenhos das crianças, causos e histórias sobre como os Sateré-Mawé se sentem no espaço urbano.

Todos os filhos do cacique Luís ainda nasceram na aldeia original, no interior. Portanto, faz pouco tempo que ele veio para a cidade (1997). Luís é membro do Conselho de Saúde do Município, sua esposa é Agente Indígena de Saúde. Na aldeia funciona uma escola bilíngüe. Há idéias de formular projetos de etnosustentabilidade. Para isso, estão em elaboração os estatutos de uma associação “Waykihu”, para receber verbas.

Os primeiros Sateré-Mawé chegaram, há 17 anos, em Manaus. Luís chegou com a família, em 1997, em Manaus, e em 2000 na atual aldeia urbana. Diz que na cidade é necessário outro tipo de organização – associação.

O artesanato é a maior fonte de renda. A produção é individual, bem como também a venda, o que às vezes resulta em concorrência. Falta matéria prima. Chuva e vento dificultam a vida num barraco provisório. Receberam Prêmio Ângelo Kretã pelo artesanato. Do valor em dinheiro foi comprado um computador para escrever os projetos, “para melhorar o pão na mesa”, o resto foi dividido entre os parentes.

A cesta básica é dividida. Não tem caixa comum, nem para emergências.

Foram elencadas várias razões para a vinda para a cidade:

- Tratamento de saúde, rescisões de contrato (p. ex. do AIS ou professor)
- Acompanhamento de parentes, se der certo fica, se não der certo, volta.
- Estudo dos filhos.
- Somos livres e soberanos para viver e morar, onde a gente quer.
- Conceito de quem seja índio é difícil aqui, mas a gente procura manter os costumes.
- Conquistar espaços de poder e de saber.

O que é bom na cidade?

- Acesso a serviços de educação e saúde.
- Eficiência de pressão política, via imprensa.
- No interior prefeito e polícia é contra nós, na cidade é diferente.
- Somos convidados para fazer palestras na faculdade.
- Possibilidade de vender artesanato.

O que é ruim na cidade?

- Falta segurança.
- Há muitos desocupados.
- Existe muito roubo.
- Há o preconceito em relação a nós, “indiozinhos!”.
- Há problemas com o conselho tutelar, porque ensinamos nossas crianças desde pequenos a trabalhar.